



REDACÇÃO PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**

\* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho \*

EDITOR—**JOAQUIM CARDOSO**

Redacção e administração—Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa—PORTUGAL

End. telegr. Talha—Lisboa • Telefone 2

Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## O SINDICALISMO EM FRANÇA

## E' constituído o Conselho Económico do Trabalho

### Uma declaração da C. G. T.

No Congresso de Lião foi resolvida a criação dum Conselho Económico do Trabalho, depois de amputados, no dizer de Monatte, os braços patronais e governamentais em projecto. Essa resolução foi agora posta em prática, tendo a C. G. T. feito a tal propósito uma declaração, que é ao mesmo tempo um documento e um acontecimento de alta importância e significação. Não poderia, pois, a Batalha deixar de lhe dar lugar nas suas colunas, como passa a fazer:

#### A incapacidade governamental perante a crise geral e o desequilíbrio económico

Um ano depois do fim das hostilidades, nenhum melhoramento fundamental se produziu na situação económica deste país. Para sublinhar a insuficiência dos métodos seguidos, ou antes, para revelar a ausência de método, basta o custo actual da vida, que é o testemunho irrecusável dum desequilíbrio económico profundo. Não se tomou medida alguma que permita sequer conceber de que modo a nação poderá fazer face aos encargos esmagadores que pesam sobre ela; toda a imaginação dos que se incumbem das finanças públicas se limitou ao funcionamento intensivo da chapa das notas.

O Poder não teve a previsão nem a coragem de tomar decisões do conjunto, de seguir uma política geral, de reprimir a sério a especulação em todos os seus graus e forir os enriquecimentos escandalosos. A fim de não comprometer interesses egoístas erguidos contra a colectividade inteira, não ousou tampouco recorrer aos meios existentes de voltar a uma situação normal. Para esse período do pós-guerra, foram mantidas todas as rotinas já nefastas antes do grande conflito. Não compreenderam, não quiseram compreender as únicas soluções que se impunham. O resultado é o desenvolvimento dum crise geral que, agravando-se pelo simples facto de durar, nos ameaça com a mais lamentável das catástrofes. Porque não há várias crises: só há uma. Todas as que se apontam—dos transportes, dos abastecimentos, dos preços, da moeda, do câmbio, das regiões libertadas—não são na realidade senão as manifestações do desequilíbrio económico, que traduz de modo amargoso a insuficiência da acção governamental.

Desequilíbrio das disponibilidades e das necessidades; desequilíbrio entre a extração das matérias primas e as produções da indústria; desequilíbrio das trocas internacionais; política incoerente, que professa verbalmente uma produção intensiva e suprime com as suas interdições ou as suas tarifas proibitivas todos os elementos de que precisa a indústria para acentuar a sua marcha, prosseguir na sua obra ou restabelecer-se. Nisso estamos.

A classe operária deve, da maneira mais categórica, livrar a sua responsabilidade. Deve denunciar a manobra dos que procuram fazer atribuir a acção sindical operária a causa do mal-estar presente.

O Conselho Económico do Trabalho seus elementos constitutivos e seus fins

Por ter sabido prever, a Confederação Geral do Trabalho, agrupamento das forças operárias organizadas, examinara, imediatamente após o armistício, os problemas do conjunto apresentados pelo regresso à paz, sublinhando-lhes a gravidade e indicando-lhes as soluções gerais.

Não se cansou de as repetir desde então, apelando constantemente para a opinião. Os acontecimentos provaram de sobejo a legitimidade dos seus temores e sobradamente confirmaram o valor das suas teses.

Hoje que vai realizar um acto de importância decisiva, sente necessidade de lembrar mais uma vez que essas soluções só se podem achar numa reorganização nacional e internacional da produção e das trocas, de modo que, em primeiro lugar, satisfaçam da

melhor forma as necessidades gerais do consumo, e em seguida desenvolvam a soma de riquezas posta à disposição de todos e produzida em benefício de todos.

Registrando hoje a carência do governo e dum organização política capaz de regular essas questões ou mesmo de as encerrar a sério, a C. G. T. faz notar que, à sua proposta de instituir um Conselho Nacional Económico encarregado de afrontar tam difíceis e essenciais problemas, o Poder não respondeu senão oferecendo uma caricatura grotesca desse projecto, como por outro lado não respondeu ao pedido de lutar contra a vida cara senão com uma caricatura de acção, naufragada no ridículo e no descrédito: os «preços normais».

Em face desta dolorosa situação, a C. G. T. proclama a necessidade de recorrer a novas concepções e de aplicar novos métodos. Com a preocupação de salvaguardar interesses gerais olvidados da nação e de acordo com as decisões tomadas pelo seu recente Congresso de Lião (16 a 21 de Setembro de 1919) a C. G. T. constituiu um Conselho Económico do Trabalho.

A C. G. T. pretende recorrer a uma organização nova e introduzir, com outros métodos, uma direcção transformada na actividade económica do país.

A fim de garantir ao organismo que ela institui o máximo necessário de competência e de autoridade, a C. G. T. apelou para as organizações de consumidores e de técnicos abaixo indicadas, que declararam prestar-lhe o seu inteiro concurso:

Federação Nacional das Cooperativas;  
Federação Nacional dos Funcionários;  
União Sindical dos Técnicos da Indústria,  
do Comércio e da Agricultura.

O Conselho Económico do Trabalho assim constituído é colocado sob a égide da C. G. T.

O fim alveado pelo C. E. T., que admito a colaboração de todos os elementos técnicos salariaados que o formam, é contribuir para o levantamento económico com fórmulas de realização inspiradas unicamente no interesse geral, e capazes de dar ao trabalho o quinhão de gerência e fiscalização que lhe cabe na produção e reparação das riquezas.

Uma obra dessas não pode resultar de estudos fragmentários e de esforços parciais.

No caos económico criado pela guerra, após o fantástico desperdício das riquezas materiais e humanas que ela causou, já não é possível conceber que as iniciativas individuais possam actualmente afrontar os problemas propostos. O individualismo é um estádio hoje ultrapassado.

## A Sociedade das Nações

### A Noruega é o primeiro país a entrar

LONDRES, 11.—Segundo notícias recebidas da Noruega, o governo deste país está preparando um projecto de lei sobre o ingresso da Noruega na Sociedade das Nações, e afirma-se que a câmara, o «Sterthing», está convocada para o dia 17 do corrente com o fim de votar este projecto.

Se for aprovado, como é quasi certo, a Noruega será a primeira nação que ingressará na Sociedade. Os noruegueses parecem satisfeitos com esta decisão do governo, tomada nestes dias em que ainda é duvidoso o que a América do Norte pensa fazer neste assunto. —Rádio.

## Tribunal de Arbitros Rivindopes

Os delegados dos patrões e operários reunem-se hoje, pelas 20 horas, no Tribunal de Arbitros Rivindopes, a fim de a comissão dar conta dos seus trabalhos com relação à reforma da nova lei do mesmo tribunal.

## NOTAS & COMENTÁRIOS

### O sindicalismo na Rússia

O órgão oficial do Conselho Supremo de Economia Nacional da Rússia publicou uma estatística da organização sindical na República dos Sovietes.

Indústrias têxteis...	714.000 associados
Caminhos de ferro...	450.000 "
Metalurgia...	400.000 "
Couros e peles...	225.000 "
Empregados...	200.000 "
Transportes por água...	200.000 "
Vestuário...	150.000 "
Alimentação...	140.000 "
Construção civil...	120.000 "
Correios e telégrafos...	100.000 "

Escusado será acentuar que sobre estes algarismos, já notáveis, influem factores impeditivos derivados do estado de guerra, como a repressão exercida pelos contra-revolucionários nas regiões que eles invadem.

### Estendendo os tentáculos

Possni a Nova Companhia Nacional de Moagem, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 200, um prédio, cujas dependências, exceptuadas as que são destinadas a uma das suas padarias, estão ocupadas por vários inquilinos. Pois estes foram intimados, na segunda-feira, a pôr escrito ou a fazer novo arrendamento. É óbvio que a poderosa Companhia, habituada a lesar impunemente o público, pretende e consegue o quê? Se consegue!—lesar agora duplamente os seus inquilinos. Não é muito o que pretende arrancar-lhes: apenas lhes eleva a renda em 150 000, posto que os inquilinos que pagavam 12500 passarão a pagar, se quiserem continuar ali, 39500!

## C. G. T.

### O novo horário de trabalho

O Comité Confederal, ontem reinido, tendo apreciado largamente a forma como se está dando execução à actual lei do horário de trabalho, não só por parte do governo e das autoridades, mas também por parte dos comerciantes e industriais que, dum forma grosseira, estão mistificando a mesma lei, e ainda por que os legisladores se propõem alterá-la no sentido de a piorar, aconselha a todos os organismos aderentes à C. G. T. a máxima vigilância, e a conjugação de esforços necessária a uma demonstração oposta e tam revoltante atitude.

A lei, tal como está, não satisfaz cabalmente as aspirações da organização operária, porquanto encontra-se evadida de anomalias, mas, na sua modificação, para pior, não devem consentir as classes trabalhadoras, pois que essa modificação constituiria para as mesmas classes uma afronta.

Em face do atentado que as classes dominantes premeditam, e atenta a afronta que desse atentado resultaria para todas as corporações operárias, o Comité Confederal da C. G. T., depois da apreciação feita a tam momento assumto—que dum forma benfazeja interessa à Organização—aconselha às Federações de Indústria, a todos os sindicatos do país e em especial às Unões de Sindicatos, a realização imediata de sessões tendentes a preparar o proletariado para uma acção conjunta que habilite as Unões de Sindicatos a realizarem, em data próxima e em dia que será designado, comícios de protesto, em todo o país, e, após a sua realização, desenvolverem toda a acção necessária de modo que a afronta que se pretende levar à prática seja condignamente repulsa.

O Comité Confederal, na impossibilidade de enviar os seus delegados hoje, a Setúbal, como ficara assente, a fim de, junto dos delegados de todos os organismos operários daquela cidade, se procurar solução ao conflito existente entre a classe marítima e os industriais de conservas, resolveu, a seu pesar, adiar essa reunião para o próximo domingo, às 13 horas. Para o efeito já offi-cio à Associação da Construção Civil no sentido de notificar aos demais sindicatos esta forçada transferência.

## 'ERA NOVA'

Acabamos de receber o primeiro número do semanário *Era Nova*, órgão da Federação dos Empregados no Comércio. Apresentou-se muito bem redigido e com um razoável aspecto gráfico. Desejamos as maiores prosperidades ao juvenil colega.

Reúne hoje na Rua Antonio Maria Cardoso, 20, 1.º, pelas 21 horas, a comissão organizadora da *Era Nova* afim de se resolverem assuntos importantes e indiziáveis.

## O QUE VAI PELA RUSSIA

## AS ÚLTIMAS VITÓRIAS BOLKEVISTAS

Yudenitch batido às portas de Petrogrado—Os maximalistas limpam a Sibéria das tropas de Koltchak—Denikine numa situação difícil

Os telegramas que sobre a situação militar no Oriente chegam a Portugal são extremamente confusos quando não tendenciosos, e os poucos que alguma luz derramam sobre tam importantes sucessos, que no actual momento prendem a atenção da opinião pública, não são dados à publicidade pelos jornais identificados com a actual sociedade, que se limitam a dar abrigo aos fantásticos relatos enviados de Helsingfors e Stockholm, pelas agências informativas montadas pelos reacçãoários moscovitas. Assim, apesar de todos os desejos da *Batalha*, não tem sido a sua informação sobre a guerra vermelha tam perfeita quanto seria para desejar e, apesar de ter dado a notícia de estar Petrogrado livre de perigo, devido à heróica dos exércitos maximalistas, escassearam-lhe elementos para aos seus leitores oferecer uma descrição do estado em que se encontram os exércitos beligerantes. Acabamos agora de ler, num grande rotativo madrilenho, uma crónica que é guerra do Oriente se refere, crónica que, apesar de uma certa tendenciosidade, parece um tanto imparcial e digna de crédito.

Guiando-nos por esse artigo, que a opinião conservadora de Portugal não pode ser suspeito, pois é dado à estampa por um jornal que não tem manifestado nenhuma simpatia pelos revolucionários moscovitas, limitando-se a ser um pouco mais imparcial que os *colossos* da publicidade indigena, o general tsarista Yudenitch, encontra-se, após a sua última derrota, numa situação difícil. Os bolkevistas reconquistaram Gatchina e Luga, a 70 quilómetros de Petrogrado. No entanto, Yudenitch, quando em fins de outubro começou a sua audaz marcha, desde as comarcas estonianas até ás margens do Neva, ponde chegar sem obstáculos de maior à crista de Suikowa, que as suas vanguardas ocuparam durante algumas horas. Viram a seus pés, silenciosa e insignificante, a imensa cidade de que os maximalistas fizeram a capital vermelha da Comunidade de Moscova, mas não se conseguiram estabelecer-se nessa cidade.

—se nessa p-sição, de que se haviam assenhoreado por surpresa. O contra-ataque organizado por Trotsky obrigou-as a retroceder. E, desde então, a situação foi piorando. Cada dia que passava representava para os bolkevistas, uma vantagem e uma complicação para os tsaristas. Da Carélia, da Múrmânia e da Uralia chegavam a Petrogrado constantemente batalhões, baterias, aeroplanos e comboios e automoveis blindados.

Yudenitch é demasiado bom general — recordamos a sua façanha estupenda da conquista de Erzeroum aos turcos — para não ter compreendido que depois da batalha de Pulkowo se desvaneceram rapidamente as probabilidades de triunfo. Insistiu, no entanto, porque era provável a intervenção da Finlândia, que podia ter efeitos decisivos: basta olhar para o mapa do noroeste da Rússia para se ver que os vermelhos, enquanto não sejam atacados nessa espécie de istmo que se-

## Eis o que há Contra a ganância dos senhores

Alguns jornais — e a *Capital* com mais pertinência que qualquer outro — noticiaram que está formado um bloco entre socialistas, sindicalistas, anarquistas e bolkevistas para a defesa da actual lei sobre as 8 horas de trabalho e que para esse efeito teria vindo a esta casa o deputado Dias da Silva, que haveria tido com osso uma conferência cordialíssima.

E' certo que recebemos nesta officina a visita do sr. Dias da Silva, com delicadeza semelhante àquela com que o temos recebido noutras ocasiões em que nos tem procurado. Conversou-se, de facto, acerca da lei das 8 horas e não há dúvida que estamos na disposição de empregar todos os esforços para evitar que a lei, como o pretendem as forças vivas, seja modificada num sentido pior, o que de resto sucederia mesmo que o sr. Dias da Silva aqui não viesse.

E', porém, ponto assente, agora como sempre — e nisto não desenhemos uma nova attitude, posto que temos seguido invariavelmente esta norma — que a organização operária, que neste jornal tem o seu órgão, continuará mantendo a mais absoluta independência não só em relação ao partido socialista, mas perante quaisquer outros agrupamentos políticos.

## O "lock-out" na Catalunha

Estabelece-se um acôrdo entre patrões e operários

MADRID, 11.—Em determinados centros julga-se saber que amanhã será assinado um decreto régio estabelecendo o acôrdo entre os operários e os patrões a respeito do *lock-out* de Barcelona e de outros distritos da Catalunha. —H.

## A situação da Arménia

CONSTANTINOPLA, 11.—T. S. F. —O coronel Haskel, alto commissário americano junto da República da Arménia, saiu desta cidade para Paris, a fim de se fornecer das informações necessárias sobre a situação militar do Cáucaso e das disposições a tomar, tendo em vista proteger a Arménia contra os eventuais ataques dos Estados limitrofes. —Rádio.

## A greve dos tipógrafos parisienses

Entre as empresas já lavra a discórdia

PARIS, 12.—Realizou-se uma assembléa dos directores dos jornais; o número dos aderentes continuou a aumentar. Foi resolvido continuar a publicação de um jornal único *La Presse de Paris*, tendo-se publicado ontem o primeiro número. Far-se-á uma edição de manhã e outra de tarde. Por outro lado dez jornais dissidentes pediram autorização para que aos editores, ligados como todos os seus colegas ao agrupamento dos directores, fosse autorizada por eles e se lhes desse todas as facilidades para a tiragem de um jornal comum a esses dissidentes. Essa autorização foi-lhe concedida com a reserva de que o jornal tomaria como o dos directores associados, um título novo. —H.

## Os gráficos publicam um jornal intitulado "Feuille Commune"

PARIS, 11.—O jornal intitulado *Feuille Commune*, composto pelos tipógrafos que estão autorizados a trabalhar pelo sindicato dos grévistas de Paris, não sairá nem de manhã nem à noite, a partir de amanhã, em virtude de um acôrdo feito entre os editores da *Presse de Paris* e os directores dos jornais dissidentes.

Havas.

## NOTAS & IMPRESSÕES

## OS NOVOS...

Ah! meu amigo, meu jovem amigo de tam poucos anos e de tantas ilusões, como você se engana! Vê-se bem que abriu de repente os olhos à vida, e que o ceo a luz deslumbrante que supôs ver irradiando dessa boite à surprises, autêntico ninho de mistérios, repositório de enganadoras miragens. Como eu o lastimo, e como a ingenuidade dos seus dez e nove anos me faz sorrir! Sim, sorrio, e oxalá me não dê razões para transformar o sorriso indulgente numa casquinha diabólica e perversa que lhe diluaria os sonhos, trespassando-lhe o coração orgulhoso com mais certo golpe do que — se tratasse dum fôlha de navalha — luzente e gelada, entre as espáduas, na volta traiçoeira do camião. Pois quê? Você tem dez e nove anos, idade em que o raciocínio esboça trabalhosas, tentando o vôo libertador de arcaicos preconceitos e de presumidas velharias; vive num século de positivismo e descrença; lê Schopenhauer e admira Mirbeau; escuta com delícia a arte eminentemente revolucionária de Ibsen e aplaude com calor as tentativas reformadoras de Bernstein; respira esta rajada de pessimismo que a falência da sociedade actual tornou possível e justo; condena as revistas e o parlamento; não vai às touradas e frequenta os museus; conhece os clássicos e abocanha Vitor Hugo; numa palavra, é instruído e procura saber, desmpeçando o cérebro, limpando-o de hóspedes incômodos e importunos, que ocupam lugar sem produzir; você, um rapazinho que eu prezo e admiro, porque é inteligente e arguto, tem ainda o desejo e a veleidade risível de descobrir boas intenções em tudo que lhe apresentam, escargarrinhando-se de satisfação perante dois ou três concursos literários, e desmentindo assim, quasi completamente, a eficácia do cabedal científico que desde os nove anos vem armazenando no coco!

Pois você não vê que só tem lugar à mesa os consagrados de outrora, que descem hoje de gangão a ladeira íngreme da decrepitude intelectual, mas que são ainda os «queridos», os «ilustres», os «distintos», os «celebres» e devem a sua invejável posição ao «eria fama», fama que, na maioria dos casos, não conquistaram só a golpes de talento? A' sua renomeada não foi estranha, convença-se, a carta de recomendação e a pedinche, de chapéu na mão, pelas redacções das gazetas. Foi assim que eles começaram e é do mesmo modo, sómente, que se pode triunfar nesta terra.

A época não pertence tal aos novos, como você imagina, nem os novos tem força e fé para o conseguir. Os novos o que possuem é bravata e prosápia; tenacidade de algodão em rama e entusiasmo a prazo fixo. Não fazem nada de jeito; aquecem os costados ao sol, este belo sol, indolente e preguiçoso, e exercitam-se em molinetes prodigiosos à porta de qualquer café, com uma badi-nha de dezoito tostões. A época não dá para mais. Ninguém lhes liga nenhuma, isso é certo, mas dessa circunstância se aproveitam eles para manifestar e justificar a sua completa aversão ao trabalho, não fazendo, nem sequer tentando o mínimo esforço para reagir, ao menos choramingando a sua celebridade.

A época está-se nas tintas para eles e, até certo ponto, não fazem eles sendo bem, pondo-se na retransa e aliviando-se de canseiras.

Esses concursos literários, em que você e os outros esperam encontrar a celebridade e a independência, não valem dois caracóis, e não tem senão um préstimo: obrigá-los a trabalhar, forçando-os a aperfeiçoar as obras atílicas dar um brilho falso, um valor no fim de contas fictício, porque não são naturais nem espontâneas, torturadas febrilmente, incansavelmente, na preocupação de imitar este ou aquele, de copiar esta ou aquela forma, numa ânsia de perfeição, muito duvidosa, aliás, que ninguém recompensa nem aprecia. Deixasse disso, meu caro. Concursos foram sempre concursos e os prêmios não premeiam nunca aptidões nem talentos. As honras e os diplomas entregam-se sempre a quem tem uma carta de empenho e um conhecimento no juri... Ah! meu amigo, não proteste, não encolha os ombros; é assim mesmo, como lhe digo. Não quero, todavia, servir de estorvo à carreira brilhante que você apercbe atrá-vis as condições das certames a que vai concorrer. Não. Faça uma peça, duas peças, três peças, ponha-lhe todo o seu saber e todo o fulgor da sua inteligência, deposite-as nas mãos dos empresários que lançaram o torneio e na gazeta que tomou a peito a defesa dos moços talentosos; trabalhe, trabalhe sempre, aperfeiçoe sua forma por um treino intensivo, que não serei eu que lho leve a mal. Os novos, como você diz, triunfam em toda a linha, nas artes, na ciência, na política; estão com o dedo molhado sobre a página que volta para o futuro e só tem que dar-se ao trabalho de passar a fôlha para serem os senhores do mundo. Será assim. Eu, por satisfação das minhas opiniões, terei, contudo, muito prazer em o ouvir amanhã falar como hoje lhe falei aqui, bem e esperançoso maneio.

António de JIMA.

## O ensino técnico

De L. Zorette

«O que nós não queremos, primeiramente, é a aquisição interessada, numa escola, da prática dum só officio, aquisição à qual se sacrifica tudo, a começar pela cultura geral, e que tira à criança toda e qualquer noção de conjunto sobre a verdadeira técnica do seu mister, sobre as relatividades e razão de ser do mesmo, que faz em suma da criança uma máquina, que dá sempre, aliás, o mais lamentável fracasso, mesmo do ponto de vista dos que preconizam o método. Essa concepção burguesa, não a queremos nós por preço algum.»

O que eu desejo é que na base do ensino social esteja a glorificação do trabalho, especialmente do trabalho manual. O que eu desejo também — politécnicamente, dizem os nossos prouidonianos — é que a officina, ou a quinta, seja o quadro educativo, mais educativo geral e não especialmente técnico. O que eu desejo enfim é que quando a criança, avançando nos seus estudos, vê pouco a pouco levarem-na as suas inclinações para tal ou tal ramo e quando a sua aptidão especial lhe é reconhecida pelos mestres, não lhe sendo pôsto freio algum à sua livre determinação, ela aprenda sobretudo a situação exacta do seu futuro mister e as razões de tudo o que diz respeito a esse officio.

Quanto à técnica profissional, ou não é nada, ou adquirir-se há depois. Não é nada no caso, que se torna o caso geral, do operário não especializado. Este precisa sobretudo de habilidade geral, de destreza manual, de saber adaptar gestos flexíveis, raciocínios, sóbrios, precisos, a determinado resultado a obter. O homem em plena posse do seu admirável mecanismo inteligente, eis o que faremos da criança. Não mais desses entorpecidos, erros de apreciação, gestos de formigas ou de besouros.

Os outros, os qualificados, os operários de arte, é na officina que eles se hão de formar. Mas, em nossos cursos post-escolares, em seguimento à escola obrigatória, dos 16 aos 20 anos, deveremos facilitar-lhes a tarefa, no intuito de fazer deles artistas consumados.»

## A questão de Fiume

ROMA, 11.—O sr. Nitti, no conselho de ministros, expoz que a questão de Fiume, apesar da última negativa do presidente Wilson, é ainda susceptível dum solução satisfatória, em vista da mudança operada na política inglesa a favor da tese mantida pela Itália, e, segundo parece, vivamente apoiada pela França.

O resultado obtido é apenas a custa de novos sacrificios na costa oriental do Adriático. —Rádio.



## PELA POLÍTICA

"Delegar o nosso poder, e perdê-lo, não é a coisa mais fácil do mundo. É a coisa mais difícil. É a coisa que exige mais coragem e mais inteligência. É a coisa que exige mais responsabilidade e mais consciência. É a coisa que exige mais amor e mais dedicação. É a coisa que exige mais fé e mais esperança. É a coisa que exige mais luta e mais sacrifício. É a coisa que exige mais coragem e mais inteligência. É a coisa que exige mais responsabilidade e mais consciência. É a coisa que exige mais amor e mais dedicação. É a coisa que exige mais fé e mais esperança. É a coisa que exige mais luta e mais sacrifício."

### NO PALCO PARLAMENTAR

Um ataque cerrado ao Governo pelo novo líder socialista

Nada teríamos a registar da sessão de ontem na Câmara dos Deputados se não fosse um discurso pronunciado pelo novo líder socialista sr. Ramada Curto, que fez um ataque cerrado ao governo.

Discutiu-se o parecer relativo às indenizações por efeito da revolta monárquica.

Foi a fênix especial da discussão era o poder judicial devia ou não intervir na liquidação de responsabilidades e pagamento de indenizações.

O sr. Ramada Curto declarou em nome da minoria socialista que considerava necessário e justo que os monarcas pagassem os prejuízos a que eram causa, acrescentando que era necessário não entrarem com especulações formidáveis judiciais e pagamento sob rápida avaliação dessas indenizações.

Mas a minoria socialista entendia que, em plena normalidade constitucional, era mais regular o entregar a avaliação dessas indenizações ao Poder Judicial independente e competente na espécie.

Mas o mais importante do discurso do sr. Ramada Curto foi o perfeito ímpeto contra o governo do sr. Sá Carneiro.

### NOS BASTIDORES

O inquérito ao ministério dos abastecimentos

Como dissemos, das primeiras e ligeiras investigações a que procedeu a comissão de inquérito ao ministério dos abastecimentos, resultam grossos escândalos, os maiores dos quais por certo nunca chegaram a ser, oficialmente, dados ao conhecimento do público. Parece estar confirmado aquele caso, referido já na Câmara pelo deputado democrático sr. Abílio Marçal, quando da discussão da lei que extinguiu aquele ministério. Consta então aquele deputado que, tendo o ministério encarregado o representante do Portugal em Madrid, sr. Dr. Augusto de Vasconcelos, hoje senador do Partido Republicano Liberal, de uma compra de trigo em Espanha, nem um bago de trigo cá chegou, e quanto aos trescentos contos enviados para a efectivação dessa compra, não se sabe o destino que levaram.

Mas isto é apenas uma conta do rolar que nunca será rezado em voz alta, disse estamos convencidíssimos. E senão vejamos o que dizia *A Capital* de ontem:

A comissão parlamentar de inquérito ao antigo ministério dos abastecimentos pediu ao Congresso mais amplos poderes para conseguir levar a bom termo o seu mandato. O pedido foi atendido pela Câmara dos Deputados, que, para mais rápida resolução, dispensou até o regulamento. A questão foi então para o Senado, mas este não pôde fazer mais do que votar a despesa do regulamento, e forma que a população foi

rem a continuação deste estado de coisas à sua libertação.

Os trabalhadores rurais não querem ouvir os seus camaradas mais conscientes, prestando-se muitas vezes a desdenhar da sua propaganda, obstando com o seu modo de ver a que as sessões de propaganda sejam mais concorridas. Hoje, quando os trabalhadores rurais italianos, e de outros países da Europa, pretendem seguir o exemplo dos trabalhadores rurais do Oriente, os de Portugal recebem esta exclusão do direito ao dia de oito horas de trabalho máximo, com uma impossibilidade, com uma indiferença, como se não tivessem sido vítimas de uma afronta sem limite, da parte de um governo que se intitula democrático. Afronta, porque esta atitude tomada pelos ministros do trabalho, tanto Dias da Silva como Jorge Nunes, ou qualquer outro, não é mais do que uma provocação, um desafio aos trabalhadores.

A ignorância, o egoísmo, a velhacaria e a estupidez, que predominam na classe rural, são os agentes principais que se opõem a que os trabalhadores rurais pensem, raciocinem e se revoltem contra as injustiças e iniquidades sociais.

E se devemos fazer em face do revés que sofremos por parte do governo? Cruzarmos os braços e a espera que venha algum governo que se compadecesse de nós? Ou rompemos de vez com os "senhores", a fim de lhes arrancar aquilo a que temos incontestável direito? Esperar, que triste situação! — C.

### JUVENTUDES SINDICALISTAS

União das Juventudes Sindicatas de Portugal

A comissão administrativa reúne hoje pelas 20 horas, devendo comparecer os camaradas Cristiano Lima, José Moreira Leopoldo Cabral e os delegados de Juventude de Évora. Para assunto administrativo deve comparecer também o camarada Manuel Pedrosa, da extinta comissão organizadora.

Núcleo Juventude Sindicalista do 3.º Bairro. — Reunem hoje, às 21 horas, prefissas, as comissões de propaganda e administrativa para tratar do desenvolvimento do núcleo.

Grupo Dramático e Musical Solidária de da Construção Civil. — Constatam-se todos os músicos a comparecerem hoje, pelas 20 horas, ao ensaio de apuro em virtude de haver uma sessão no próximo domingo para a apresentação de uma peça.

Grupo Económico da 8.ª de Setembro de 1969. — Realiza-se hoje, promovido por uma comissão de sócios, um grêmio para a apresentação de uma peça.

Realiza-se hoje, promovido por uma comissão de sócios, um grêmio para a apresentação de uma peça.

Realiza-se hoje, promovido por uma comissão de sócios, um grêmio para a apresentação de uma peça.

Realiza-se hoje, promovido por uma comissão de sócios, um grêmio para a apresentação de uma peça.

Realiza-se hoje, promovido por uma comissão de sócios, um grêmio para a apresentação de uma peça.

Realiza-se hoje, promovido por uma comissão de sócios, um grêmio para a apresentação de uma peça.

Realiza-se hoje, promovido por uma comissão de sócios, um grêmio para a apresentação de uma peça.

Realiza-se hoje, promovido por uma comissão de sócios, um grêmio para a apresentação de uma peça.

Realiza-se hoje, promovido por uma comissão de sócios, um grêmio para a apresentação de uma peça.

Realiza-se hoje, promovido por uma comissão de sócios, um grêmio para a apresentação de uma peça.

Realiza-se hoje, promovido por uma comissão de sócios, um grêmio para a apresentação de uma peça.

Realiza-se hoje, promovido por uma comissão de sócios, um grêmio para a apresentação de uma peça.

Realiza-se hoje, promovido por uma comissão de sócios, um grêmio para a apresentação de uma peça.

Realiza-se hoje, promovido por uma comissão de sócios, um grêmio para a apresentação de uma peça.

Realiza-se hoje, promovido por uma comissão de sócios, um grêmio para a apresentação de uma peça.

Realiza-se hoje, promovido por uma comissão de sócios, um grêmio para a apresentação de uma peça.

Realiza-se hoje, promovido por uma comissão de sócios, um grêmio para a apresentação de uma peça.

Realiza-se hoje, promovido por uma comissão de sócios, um grêmio para a apresentação de uma peça.

Realiza-se hoje, promovido por uma comissão de sócios, um grêmio para a apresentação de uma peça.

Realiza-se hoje, promovido por uma comissão de sócios, um grêmio para a apresentação de uma peça.

Realiza-se hoje, promovido por uma comissão de sócios, um grêmio para a apresentação de uma peça.

### INTERESSES DE CLASSE

As classes marítimas perante a Organização Operária

Camarada redactor. — No jornal *A Batalha*, de ontem, vem um artigo assinado pelo camarada Canhão, em que se fazem várias insinuações, como também crítica o papel ou seja o desenvolvimento da Federação Marítima.

Como até à data ainda não foi substituído o lugar para que me nomearam, obrigado sou a deslazar, na medida dos meus conhecimentos, algumas acusações que são feitas ao organismo federativo, que represento como secretário geral da Federação Marítima.

Conheço o camarada Canhão que no Congresso Marítimo de Setúbal se fizeram representar nada menos de quarenta associações marítimas, e na última sessão desse congresso se aprovou a tese da Federação. A bem da verdade devemos dizer que, se ela não tem tido uma vida próspera, é isso devido, sem dúvida, ao pouco cuidado dos delegados das associações, como todos conhecem. De 1914 até à data tem a Federação como associações aderentes somente quinze, e só com estas é que se tem feito, embora pouco, alguma coisa de útil para os marítimos, e mesmo assim, apesar dos constantes avisos que os delegados recebem para comparecer às reuniões, na sua maioria faltam.

Admiramos bastante que o camarada Canhão, que (sem isenção) foi um dos mais activos militantes que a Federação Marítima teve, venha neste momento com uma crítica cerrada quando ele, como sindicalista no seu sindicato profissional, sabe muito bem que os delegados do seu sindicato sempre mais ou menos tem comparecido às reuniões, e até à data ainda não demonstrou o respectivo sindicato o propósito de se desligar da Federação Marítima, e ainda há pouco tempo, quando do movimento das duas classes — carpinteiros navais e cafeiros — por aumento de salários, enviavam elas aos Fraternos e à Federação Marítima, ofícios para que os tripulantes das embarcações não consentissem que indivíduos não filiados nessas duas associações fizessem concertos ou obra nova nas ditas embarcações, para assim não poderem os patrões mandar vir pessoal para substituir o pessoal em falta.

Creio ser este um acto de solidariedade. Se não existisse a Federação Marítima, quem poderia ter interferido nesta questão?

Diz ainda o camarada Canhão que as classes dos frigateiros, estivadores, carpinteiros, medidores de cereais, descarregadores de mar e terra, etc., pertencem à indústria de transportes, mas a seguir acrescenta que as mesmas classes têm o direito de optarem pela escolha da federação que melhor lhes convenha ao exercício profissional. Como se compreende que as associações marítimas federadas na respectiva federação, pudessem ingressar na Federação dos Trabalhadores de Transportes, quando elas são marítimas? Se o camarada Canhão dá a liberdade aos sindicatos de optarem pela federação que melhores benefícios lhe possa dar, eles, como os outros, optaram pela Federação Marítima. Será erro? Não o sabemos.

No que diz respeito às classes marítimas terem como lema que se bastam a si próprias, esta afirmação é menos verdadeira.

Quantos convites tem recebido esta Federação para movimentos de solidariedade? São sem número, e ela, dentro das medidas das suas forças, tem feito o possível, e se algumas vezes não os atende é porque já chegou tarde, mas mesmo assim tem feito o que outras classes não fazem, apesar de terem maior preparação, isto sem querer falar-se a si próprias, estando sempre prontos a prestar o seu auxílio, quando este lhes é pedido.

O que não podem é estar continuamente a atender pedidos de várias classes, porque nesse caso estariam quase perpetuamente parados.

A afirmação de falta de educação moral e profissional não é verdadeira e o que diz respeito aos intrusos que se encontram nos cofres recheados, não sabemos se o referido camarada julga que ainda estão as classes marítimas sujeitas aos elementos que diz.

Devemos declarar que actualmente não existem intrusos, a não ser que o camarada Canhão se refira a elementos antigos, que já hoje não existem.

Actualmente existem delegados seus e profissionais, pagos pelas associações, o que é imprescindível, como o camarada muito bem conhece, e no Congresso de Coimbra os delegados presentes aceitaram esta forma de resolução.

São estes que estão fora do exercício profissional, porque as suas classes estão sempre com reclamações, e se não tivessem um seu delegado, pago por elas as suas reclamações seriam talvez atendidas, mas muito tarde, o que não acontece com os seus delegados em terra para tratar das reclamações das classes. Julgamos ficar bem claro este ponto.

Se há fundos para comprar estandartes, faixas e se nos seus aniversários há música, bailes, etc., que tudo isto custa muito caro e que não tem grande utilidade e melhor seria empregar em actos de solidariedade, devemos dizer que foram os aniversários dos frigateiros e dos estivadores comemorados com grande pompa mercê da vontade dos seus associados.

Não houve, porém, apenas festa mas afirmações de consciência revolucionária, entre estas a paralisação do trabalho entre todas as classes marítimas para demonstrar aos dirigentes da produção que existe entre os marítimos uma grande união, e quando for necessário o seu concurso eles estão prontos, repetimos, a prestá-lo.

Que tem os estranhos, além disso, com as resoluções tomadas pelos sindicatos sobre os seus aniversários? Nada. Em sabemos que é livre o direito de crítica, quando esta é justa, mas assim não. Sempre temos prestado a nossa solidariedade e para prova da nossa afirmação veja-se a nossa atitude perante as últimas greves e as nossas resoluções publicadas em *A Batalha*.

Mais poderíamos dizer, mas para não estarmos com polémicas, terminamos, lamentando que o camarada Canhão viesse com aquele artigo, porque nin-

### THEATRO SÃO LUIZ

Em consequência da complicada montagem técnica do novo acto intitulado *O ROCCO* com que é ampliada a revista *O Pé de Moço*, fica transferida a 1.ª representação para o próximo sábado.

guem melhor que ele conhece a vida desta Federação e a falta de elementos para o seu desenvolvimento, e sendo ele operário filiado no seu sindicato profissional, o qual é ainda aderente à Federação Marítima, de estranhar é que não tivesse apresentado no seu sindicato a sua opinião.

Para terminar fica o camarada Canhão convidado a comparecer à reunião de delegados das associações marítimas para expor a sua nova opinião. A reunião realiza-se no dia 18 do corrente, pelas 20 horas, na sede da Associação dos Frigateiros.

O Secretário Geral da Federação Marítima, José Magalhães Carvalhal.

### EM SETUBAL

## A QUESTÃO DA PESCA

Os cercos a vapor — Colisões entre os marítimos e a polícia — Prevenção rigorosa

SETUBAL, 11. — Encontra-se numa fase muito grave o lamentável conflito existente em Setúbal, entre as classes da indústria de conservas e a classe marítima, pois, a continuarem como até aqui, estas classes, é de prever um desfecho nada satisfatório para todos.

No domingo, pelas 15 horas, deu entrada no rio Sado o primeiro cerco americano a vapor, denominado "S. Francisco II", o qual trazia a reboque um lgre com sardinha para ser vendida aqui. Nesta ocasião encontrava-se reunida na sua respectiva associação a classe marítima, que, ao ter conhecimento da chegada daquele cerco ao Cais da Conceição, para ali se encaminharam em grande numero, saltando para diferentes botes e dirigindo-se ao cerco a vapor. Depois de trocarem algumas palavras azedas com os respectivos tripulantes, agrediram-nos e lançaram ao mar grande porção de sardinha.

Para manter a ordem compareceram no cais, forças de infantaria 11, (uma companhia); da polícia, da guarda republicana, da guarda fiscal e marinhairos do "destroyer" "Tejo" e canhoneira "Zambêze".

Depois de os marítimos regressarem a terra houve colisões entre a polícia e aqueles, fazendo nesta ocasião a companhia de infantaria 11 uma descarga. Não houve, felizmente, ferimentos de maior gravidade a registar, restabelecendo-se o sossego em seguida, e retirando para Lisboa o cerco em questão.

Pouco depois, porém, junto à Associação das Operárias das Fábricas, travou-se um conflito, no qual interveio a polícia. Nessa ocasião foi apunhada e apedrejada a camarada presidente daquela associação, Maria Luiza.

Na segunda-feira, como próximo à mesma associação se juntasse grande número de marítimos e outros operários, apareceram ali o cabo-chefe da polícia, acompanhado dalguns guardas o qual, segundo dizem, ordenou aquela gente que dispersasse, mas isto com modos um tanto indelicados, o que motivou alguns reparos, sendo o "uficiente" para que aquela autoridade e os seus subordinados principiassem por distribuir pranchadas à doida, não respeitando as mulheres nem crianças, chegando ainda a fazer uso das pistolas.

Ficou gravemente ferido com uma cutelada no pescoço um pobre homem, que, segundo contam, é criatura incapaz de se meter em escaramuças e que se encontrava a distância do local do conflito. A polícia fez ainda algumas prisões.

Eram hoje esperados com ansiedade dois cercos americanos a vapor, juntando-se no cais, pouco antes da hora anunciada para a chegada, grande quantidade de povo. Não chegaram a aparecer os tão desejados cercos.

Pelo que alguns marítimos dizem, ainda aqueles cercos chegaram até às alturas do cabo Espichel, mas como avistaram grande quantidade de gaivotas dos pescadores de Setúbal, resolveram retroceder. Assegura-se que chegaram amanhã.

Devido a estes conflitos encontram-se as ruas da cidade patrulhadas por soldados de infantaria 11 e guarda republicana, estando a guarnição de prevenção rigorosa. — C.

A polícia também assambarca

Para a esquadra das Mercês, nossa vizinha, foram ontem conduzidas seis sacas com batatas apreendidas num talha da calçada do Combro. A polícia vendeu apenas meia dúzia de quilos a algumas pessoas que formaram bicha, guardando o restante, alegando ser aquele género necessário à polícia e à guarda republicana.

E o público que há de comer?

A venda de açúcar na Abegoaria Municipal

Escreve-nos um grupo de carroceiros da Abegoaria Municipal, queixando-se que na junta de freguesia ali instalada se recusam a vender-lhes açúcar, enquanto que os empregados têm ficado com quatro e cinco quilos. Protestam contra o facto e para ele chamam a atenção das entidades competentes.

Prisão política

A requisição da polícia do Porto, foi detido José Coutinho Freire de Lucena, empregado na Companhia de Seguros Europa, por estar envolvido em assuntos políticos ocorridos em Gondomar, onde exerceu o lugar de chefe da repartição de finanças durante a situação sidonista.

A greve da tripulação do "Ateira"

A polícia marítima foi anteontem a bordo do vapor *Africa* a fim de tomar providências, em virtude do pessoal de bordo não querer seguir viagem sem novas regalias.

O vapor, porém, seguiu ontem viagem, ficando tudo bem organizado.

## Vida Sindical

### COMUNICAÇÕES

U. S. O. de Lisboa. — As assembleias de delegados, no futuro, terão sempre início às 20.30, prefixas; terminando às 23.30.

A comissão nomeada na última assembleia para estudo da questão do inquilinato, reúne amanhã, às 20.30 prefixas, na sede desta União. Que nenhum dos seus componentes falte.

Para respectivamente, 1.º e 2.º secretários da mesa da assembleia de delegados, foram nomeados os camaradas, Armando Ferreira e Octávio Lopes.

Marceneiros. — A este sindicato foi comunicado por um camarada das obras do Jerónimo, que o respectivo, depois de negar um aumento que os camaradas da construção civil lhe fizeram, abriu um concurso de marceneiros ao qual respondeu um indivíduo que dá pelo nome de António da Palhaça, marceneiro, prontificando-se a ir para esse trabalho com o salário de 1500. Imediatamente este indivíduo nomeou uma comissão para entrevistar esse senhor, demonstrando-lhe que além de ir tirar os camaradas da construção civil, vai também tirar os marceneiros, pois os salários destes oscilam de 2580 a 3520. Prevêem-se todos os marceneiros que não devem trair a reclamação dos camaradas da construção civil, só trabalhando pelo salário acima mencionado, mas na sua profissão de marceneiros.

Construção Civil de Paredes. — A assembleia geral, nomeou delegados ao comício de Oeiras; à reunião dos Soldadores de Cascais, cujo ofício foi tomado em consideração; e à festa escolar das associações da Construção Civil. Foram tomados em consideração, dois ofícios da Associação da Construção Civil de Cascais, ficando nomeada uma comissão para de acordo com as associações de Cascais e Tires, movimentarem-se contra a carestia da vida.

Tirou-se uma *quite* para os presos por questões sociais que renderam 2300. Por fim foi aprovada a seguinte moção:

Considerando que a organização operária portuguesa não pode sancionar com o seu silêncio as tiranias perpetradas em Chicago; Considerando que esta assembleia classifica de tiranos o governo dos Estados Unidos, como de resto, todos os outros. A assembleia geral, reunida em 9 de Novembro protesta contra a manutenção do camarada Krugger.

Pessoal da Imprensa Nacional. — Reuniram-se ontem a assembleia geral de colectividade. Antes da ordem dos trabalhos foi estranhado o facto de apesar de já o pessoal ter reclamado que lhe seja restituído o que ilegalmente lhe descontaram na diuturnidade, ainda essa restituição não lhe ter sido feita.

Foi resolvido que em vista da exigência de aumento de 90 por cento na renda do gabinete por parte da Cinfina Escolar de S. Mamede, que se procura, nova casa para sede da Associação.

### CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil. — Conselho Técnico. — Às 20 horas reúne hoje a comissão administrativa, para tratar de assuntos que se prendem com o bom funcionamento das obras da Morgue.

Comissão Escolar. — Os delegados reúnem hoje, pelas 20 horas prefixas, juntamente com o professor de instrução primária.

Manipuladores de Pão. — Reunem a direcção juntamente com as comissões do horário de trabalho e organizadora do jornal *O Manipulador de Pão*, que sairá do próximo domingo, 16 do corrente.

Sindicato Unico Metalurgico. — Em sessão ordinária reúne hoje, às 20 horas, o Conselho Técnico e de Melhoramentos, tendo na ordem de trabalhos assuntos de alta importância e de interesse para toda a classe metalurgica, devendo continuar-se nesta reunião a tratar de negócios pendentes. A esta reunião devem assistir os componentes do Conselho, não devendo faltarem os delegados das secções, a fim de se resolver a atitude que o Sindicato deve tomar em face do movimento encetado pela U. S. O. contra o aumento das rendas das casas.

Manipuladores de Pão. — Em virtude de um ofício da Associação dos Operários Manipuladores de Pão do Porto, que temos em nosso poder, a assembleia magna reúne no domingo, às 14 horas, para tratar da lei das 8 horas de trabalho e modificação do descanso semanal.

Marceneiros. — Hoje, reúne a assembleia geral, às 20 horas, para apreciar uma circular da C. G. T. e resolver sobre o sindicato unico.

Calceteiros de Lisboa. — E' convocada a assembleia geral a reunir hoje, pelas 20 horas, na sede, rua de S. Paulo, 121, 2.º, direito, sendo a ordem dos trabalhos: Apresentação dos relatórios de contas do ano de 1918 e 1.º semestre de 1919 e eleição dos corpos gerentes.

Polidores de Móveis. — Reúne hoje a comissão administrativa para tratar de assuntos urgentes e importantes.

Convidam-se todos os operários polidores a comparecer à sessão de propaganda pró-Sindicato Unico que se realiza amanhã.

Pedreiros. — São convidados todos os sócios a reunir em assembleia geral hoje, pelas 20 horas, para apreciar o balanço do 3.º trimestre do ano corrente.

Os camaradas residentes em Lisboa que trabalham por conta da Junta Autónoma das obras do novo arsenal do Alfeite, são convidados a assistir a uma sessão que se efectua hoje, pelas 18 horas, na sede da Federação da Construção Civil, calçada do Combro, 38-A, 2.º, para se tratar de assunto de bastante interesse.

Sindicato Unico da Construção Civil de Almada. — Reúne em sessão magna para apreciar a carestia sempre crescente do custo da vida e tratar de alguns assuntos de importância que se passam nas obras do Alfeite.

A esta sessão, que se realiza hoje, pelas 17 e 30, no recinto da Associação dos Corticeiros, assistem os delegados da Federação, os camaradas Vitor Martins e Joaquim Francisco.

## ULTIMAS NOTÍCIAS

### NA TCHECOSLOVÁQUIA

Entre tcheques e slovacos reina a maior discórdia, estando iminente uma sublevação

PRAGA, 10. — Foi detido o conhecido sacerdote Hlinka. A sua detenção considera-se em toda a Slovaquia como sinal duma verdadeira sublevação do povo slovaco contra a administração tcheca. Quando se teve noticia da detenção do sacerdote Hlinka, produziu-se, na sua paróquia de Resenberg, um grande tumulto contra os funcionários tchechos, aos quais queriam linchar e que se puderam livrar das iras do povo por uma rápida fuga.

Em Neutra foram detidos 172 sacerdotes católicos de nacionalidade eslovaca. — Rádio.

### Na Rússia Vermelha

A Estónia deseja a paz com o governo soviético

BASILEIA, 11. — Comunicam de Stocolmo à "Europa Press" que o ministro dos negócios estrangeiros da Estónia, noticioso, a Chioherin, commissário da Rússia estoniana está disposto a assinar a paz com a Rússia bolchevista em qualquer momento.

Muito em breve se fixará a data da conferência dos delegados dos dois países. — Rádio.

Uma missão do Afeganistan em Moscú

ZURICH, 11. — Acaba de chegar a Moscú uma delegação de Afeganistan, sob a presidência de Mai-Me Vail-Khan.

Foi recebida na estação pelo presidente da comissão central musulmana e pelo commissário do povo para a guerra, sendo-lhe prestadas honras militares. — Rádio.

A Finlândia não quer a guerra com o povo russo

STOCOLMO, 10. — O general Yudenitch dirigiu-se directamente ao governo finlandês, pedindo-lhe apoio militar. Este rejeitou rotundamente a petição.

A pressão que sobre a Finlândia quer agora exercer os jornais ingleses terá a mesma inefficácia que a pressão que, sem interrupção, vem fazendo o governo inglês há já alguns meses. — Rádio.

NUMA TABERNA

Agressão a tiro

No lugar de Balaizão, freguesia de N. S. da Graça, a 15 quilómetros de Beja, existe uma taberna pertencente a um indivíduo de nome Manuel Carapinha. Onde se costumam reunir a noite vários trabalhadores, que de regresso da sua labuta diária ali se encontram conversando e bebendo o seu copo de vinho.

Ante-ontem encontravam-se ali, entre outros, os trabalhadores José Alexandre Bruto, de 35 anos, Manuel Claudio, de 25, e João Cristineira, de 21, todos residentes naquela localidade, conversando animadamente, quando a meio da conversa, o João Cristineira se exasperou com o Claudio, não indo nesse momento a coisa a mais por os companheiros pôrem termo na questão. Não se conformou, porém, o Claudio, pois que dali a pouco tempo seria para a rua e uma vez cá fora, puchou de uma pistola e disparou um tiro para dentro da taberna, indo o projectil atingir o Alexandre no braço direito, evidenciando o agressor em seguida.

Transportado o ferido para o hospital de Beja, ali recebeu os primeiros socorros, vindo depois para Lisboa, onde chegou ontem, sendo conduzido num auto da Cruz Vermelha ao hospital de S. José. No Banco foi examinado pelo cirurgião de serviço e depois de o ferido ter sido recolhido à enfermaria 4, (Santo Antonio).

O atentado do Alto de Santa Catarina

Na noticia que os jornais ontem publicaram e *A Batalha* também, noticia que nos foi enviada do Governo Civil, dizia-se que em casa de Artur Alonso, onde foi passada uma busca, foram apreendidos vários ingredientes para a confecção de bombas, bem como uma porção de metralha.

Artur Pinho Alonso escreveu-nos dizendo que aquela noticia é inteiramente falsa e que os objectos que a policia lhe encontrou foram: o jornal *Bandeira Vermelha*, dois pedaços de cera de sapateiro, um livro editado por um elemento republicano com o título *Bomba Explosiva*, a caderneta da sua classe de estudante, 250 gramas, mais ou menos, de arrebites para cravar colheres, limas que lhe competem na ferramenta, um ponção, um escopo e dez balas de espingarda, que obteve quando da revolução monárquica, em Monsanto.

Afirma também que no que diz respeito a Joaquim Silva, seu amigo, é mesmo verdade o que os jornais de ontem publicavam. Joaquim Silva não foi preso pela policia; é, sabendo que estava sendo procurado, é que se dirigiu à policia, que então o prendeu.

Diziam ainda os jornais que em sua casa não se encontraram ingredientes cirúrgicos que justificassem as visitas de Joaquim Silva a sua casa, no intuito de tratar-se de qualquer doença.

A isto responde Artur Alonso, que se não foi encontrado qualquer produto "farmaceutico" é porque o tratamento constava de injeções, cujas empolas custavam 500 ao doente. Portanto, não era remédio que fosse necessário ter em casa; bastava comprá-lo no dia da injeção.

Foi ontem enviado para juizo o estudante Artur Pinho Alonso, acusado de tomar parte no atentado contra o industrial Alfredo da Silva, tendo recolhido à cadeia do Limoeiro, por não lhe ser arbitrária fiança.

A policia continua nas suas averiguações para a descoberta do cúmplice, continuando detido o seu companheiro Joaquim da Silva.

Malas postais

Só hoje é que serão expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Montevideo,



CONTOS DE «A BATALHA»

Em dia de finados...

Vagueante e ruia em fôra, entregue a  
magistralidade do meu pensamento, eu  
aminhava por entre a turba religiosa  
e embalada pelas tristes evocações do  
transbordamento do luto na alma e o  
rio na epiderme, pois a tarde arrefe-  
cia e os meus andrôjos, ondeantes ao  
vento gelado, pouco serviam para a  
cobertura do meu tronco quase nu.  
Impelido pela corrente humana que  
era se ria, esquecendo tristezas, ora se  
marçava de lágrimas, lembrando-se da  
Morte e do Inferno, ora resava baixin-  
do as orações escritas pelos padres,  
ora praguejava contra o seu semelhante,  
por inutilidades ou por graves tris-  
tezas cometidas—eu procurava ler no  
rostro dos transeúntes devotos a auto-  
nidade da sua crença, o dolorido do  
seu sentimento, a comoção da sua saú-  
de, a emotividade da sua dor.  
Ao longe, ouvia-se o som metálico  
dos dobrões.  
E toda aquela gente, todo aquele po-  
puleiro, de mistura com ricos e pobres,  
povoados a desfazer-se aos poucos e  
resíduos chics cujo debum batia bran-  
damente no arthel das ginguisticas fi-  
nas dos novos Rotchills—conduzia-se  
fugamente para a necrópole onde jazem  
sempre os corpos que em vida foram  
simples ou grosseiros, bons ou maus,  
honrados ou gáttimos, a depor decen-  
talmente as chamadas flores da saúde,  
deceitadas por lágrimas sentidas ou  
hipócritas...  
O que mais me surpreendia e me fa-  
cia cogitar na minha inteligência soa-  
va de vagabundo sem instrução nem edu-  
cação, assediado de dez pelos polícias e  
corrido de noite pelos cães—era o es-  
panto deslumbrante, a luxuosidade  
multuosa e cara dos vestidos, rendas e  
fios de seda preta, tudo meticulosa-  
mente lalhado pela última moda tirada  
das figurinas recentes, tal qual na se-  
mana santa em que a gente rica, apre-  
tando-se do sentimentalismo piegas  
flutuando pela moral da santa religião  
católica, apostólica e romana e da mor-  
te, a legendaria e patética de um Cris-  
to que se deixou abater para o mundo  
anda ficava mais lórtio do que es-  
tava, se transforma numa espécie de  
atrina ambulante, num armêndio inte-  
ressante de manequim em andamento,  
arrastando com os credos da contri-  
ção falsária as censuras soaheirantes  
dirigidas às que não trajam bem e es-  
to fora do *denier* cri...  
Ao longe, ouvia-se os sinos, numa  
plangência cortante.  
O elemento masculino ia fardamente  
representado e exuberantemente vesti-  
do—exibiam-se as cartolas, as abas,  
as luvas, os *plastrons* negros, as botas  
de polimento, reluzentes como espelhos  
e os cômodos e formentados sobretudo  
de golos de veludo macio. A alta cate-  
goria social, encarnada no industrial e  
comerciante avaro, no militar e no ban-  
queiro parasita, dedicou-se naquele dia  
à vontade de suas esposas e de suas fi-  
lhas que, coitadinhas, jubilosas lança-  
ram o *rabô do ôlho* para o primeiro ja-  
co que passava todo cortezias—en-  
quanto as pobres das amantes, cimen-  
tes e histéricas, esperavam pela noite  
para rememorem amargamente os  
máizios que as deixaram abandonadas  
miseras em sofocos de despeito...  
Tocavam os sinos, impertinentemen-  
te, ao longe...  
E um automóvel passou rente a mim  
e insultou-me impudentemente com os  
alcapicós de lama que o seu rodar cele-  
ste me arremessou à cara. Limpei o en-  
cavalho à manga do casaco a derreter-se  
como a sociedade. Não gostei nada  
da afronta, mas tive que engoli-la, por-  
que ao desgraçado, como eu, é vedado  
o direito de formular um ligeiro protes-  
to contra criaturas nobres e bem enfa-  
dadas...  
Estava a chegar à porta do cemitério,  
atmosferizado em arraial e exposição  
de modas, quando, subitamente, me-  
dio, a ideia de ser rico. Que lembrança  
tão estúpida! Ser ratorneiro agalado  
em um apêntico tive por alguns mo-  
mentos, porque, repentinamente, sem ter  
nada que me defende, ali o seu há-  
bito. Se fosse milionário possuía uma  
vivididade de palácios, quintas, autos,  
boches, livros e amantes, sobretudo  
inantes vaporosas e sensuais para me  
reduzirem à miséria, chupando-me os  
lábios da cara, que é o preço módico  
das mil carícias fornecidas ao cáldio ós-  
sulo da impostura gracil e doideante,  
lupas ou quinta-feiras, daria as minhas  
vires grosseiramente frequentadas e mar-  
ria um lugar proeminente na socieda-  
de, fulgurando o meu nome, benquisto  
e considerado, nos grandes centros de  
avareira avara e de negócios estron-  
dos! E agora, no dia de fies, de con-  
gratulação aos mortos, lá fies também,  
misterio e sentimental, ver a morada dos  
meus queridos finados, passando a tar-

corças, muitos *bouquets*, muitas flores.  
Mas não representavam o pão meta-  
morfoseado de Santa Isabel, e eu prin-  
cipiava a sentir a fome, apesar de pouco  
afeito a comer.  
Enquanto, aproveitando-se a ocasião,  
entre o *rendez-vous* elegante se com-  
binavam amores e se tratavam matrimô-  
nios em primeira mão e segundas nú-  
cias, percorri também as ruas do ce-  
mitério, ladeadas por arripes e ou-  
tras árvores de aspecto sombrio e fúne-  
bre, e visitei as últimas moradas dos  
humildes, dos Valjeans, sem castiças e  
sem flores na sua maioria, porque não  
havendo dinheiro para pão, muito me-  
nos o poderia haver para luxos. Uma  
desigualdade no campo da igualdade!  
Pensei: «E se os mortos, no outro  
mundo, igualmente falassem, vissem e  
ouvissem? Oh! certamente a guerra  
social, a luta de classes, os caprichos de  
castas estender-se-iam até além-túmulo,  
pois a verdade de uns, por verem os  
seus sepulcros alfinados, envernizados,  
alumiados e amplos, brigava com a des-  
dita, o desprivilégio dos outros, que  
presenciavam os seus buracos sem or-  
namentos, sem pétolas, de lousa tomba-  
da, sem luzes e estreitos...  
Mas eles não cuvem nem vêem, e é  
bom; porque se vissem e ouvissem, le-  
vantariam as tampas do túmulo com os  
seus braços descarnados e correriam, á  
bafetada e numa indignação tremenda,  
toda a hipocrisia que ao *campo santo*  
fora perturbar o seu eterno e augusto  
do morde.  
E perante aquela mescla de flores,  
perfumes, sedas, fitas, crepes, luxo, mi-  
séria, lágrimas, risonhos furtivos, as ver-  
dadeiros e suspiros ensaiados para des-  
culpa a sociedade do «bom tom» — eu  
encostei-me, cansado, à parede de um  
jazigo-capela, a scismar naquela dia  
consagrado aos mortos, à saúde, à li-  
gação, por assim dizer, da Vida com a  
Morte — chorando a minha desdita, o  
meu sofrimento, a minha miséria, a mi-  
nha condição de vagabundo, porque  
não podia chorar mais nada: como  
muitos outros, não conheci pai, não co-  
nheci mãe, não conheci irmãos, sendo  
criado aos pontapés, a monte, na rua e  
nos portais, nos hospitais e na cadeia,  
abandonado e desconhecido de todos...  
Até que o espesso ven da noite,  
o único luto que eu conheço, mergulhou  
tudo em sombras apavorantes... Fazia  
frio e eu senti-me gelado na alma e na  
epiderme...  
E ao longe, muito ao longe, os sinos da  
catedral, que tem os seus coruchéus  
habitados por corujas, despediam sons  
lúgubres e perenes de mistério — que  
chegavam até aos meus ouvidos numa  
balada fatal...  
RAVACHOL.  
Trabalhadores: Lede e propagai A  
BATALHA.  
Abuso de confiança  
A polícia de investigação da 1.ª seção, a  
cargo do chefe Martinheira, prendeu Tullio  
Garcia, residente na rua da Palma, 224,  
2.º-Direito, por ter sido o tabelião Cornélio  
abrir sinal com o nome falso de Henrique  
Germano Fêro Junior, para assim poder  
descontar uma letra na importância de  
330000.  
As testemunhas honorárias do acusado  
procederam de boa fé, e tendo uma delatado  
do crime, o denunciado à polícia O  
Tullio vai ser enviado a juízo.  
Solidariedade operária  
A favor dos jovens sindicalistas  
presos  
Promovida por uma comissão de ope-  
rários, realizou-se no dia 13 de Dezembro  
uma festa dedicada aos jovens sindi-  
calistas portugueses, cujo produto reverte  
a favor dos jovens presos.  
Esta comissão tem sido incansável na  
organização da festa, tendo conseguido  
a cedência do «Salão da Graça» em-  
barrando-se na confecção do programa  
que será ainda esta semana publicado.  
Os bilhetes para esta simpática festa  
devem ser postos à venda no próximo  
sábado, na redacção deste jornal e na  
sede da União das Juventudes Sindi-  
calistas de Portugal.  
De uma quete aberta na obra da  
Escola Naval por António Braz, rece-  
ber o operário António José Filipe a  
quantia de 7570.  
A União das Juventudes Sindicalistas  
de Portugal recebeu nas seguin-  
tes quetes pró-jovens sindicalistas pre-  
sos:  
Um leitor da *Bandeira Vermelha*, 5;  
quete aberta por quatro jovens costu-  
reiras, na Associação dos Fabricantes  
de Armas e Acessórios, 92825; João  
Baptista dos Santos, 40; Francisco Luís,  
20; Joaquim Oliveira, 10; António Fer-  
nandes, 10; Obra do Conservatório,  
5523; Egidio Correa, 30; Severino, 10;  
Futscadores das obras dos Armazéns  
do Chiado, 40; Uma anónima, 10; quete  
aberta numa sessão à sede da C. G. T.,  
10361; Raimundo dos Santos, 24;  
Anónimo, 10.  
ro, que se havia apagado, e emcolheu os  
hombrões:  
—Seu amante!... Podem lá conser-  
var um amante, mulheres como aque-  
las!... Podia ela apanhar o próprio  
Dens, meu caro, que nem Deus a crea-  
ra!... Ah! os homens! Não se fazem  
velhos com ela, digo-lhe eu. Vão um  
dia, mas no dia seguinte já os atraiam à  
rua!... Gosta de os depenar, mas com  
as luvas calçadas. E o senhor, sempre  
apassionado! Pobre rapaz!  
—Sempre, mais do que nunca!... Te-  
nho feito tudo para me curar desta pa-  
ixão vergonhosa, que me torna o mais  
vil dos homens e que me mata... Mas  
não posso!... Pelo que me diz, ela leva  
uma vida abominável, não é verda-  
de?  
—Ah! sem dúvida! — exclamou  
Gabrielle, lançando para o ar uma bafa-  
rada de fumo. —Sabe? Eu não quero  
passar por virtuosos; divirto-me com  
toda a gente... mas, palavra de honra,  
pela alma de minha mãe! chorava de  
vergonha, se fizesse o que ela  
faz!  
Com a cabeça inclinada para traz,  
continuava a deitar bafaradas de fumo,  
que subiam, em espirais, para o tecto.  
E, para acentuar o que tinha dito,  
acrescentou:  
—Ah! sem dúvida!  
Apesar de sofrer cruelmente, apesar  
de cada palavra de Gabrielle me ferir  
em pleno coração, semelhante a uma  
punhalada, afectei-me ingenuo e aproxi-  
mei-me dela.  
—Vejam, minha querida Gabrielle,  
—supliquei eu. —Conte-me tudo,

Nova fase de organização  
Ao analisarmos os anais da história,  
tiramos a conclusão dos factos, sem nos  
preocuparmos com a composição dos  
cronistas ou historiadores, dando o de-  
cote segundo a parcialidade da especie-  
dade e tempos em que esses factos de-  
cotem.  
A organização operária em Portugal  
deixa rastros no último quarto do século  
XIX, evoluindo lentamente conservadora,  
de quando em quando estacionária e  
norteada pelo elemento reformista,  
ponderada de tal sorte que, excepto al-  
guns pequenos conflitos, manifestava-se  
apenas uma vez por ano, em comícios  
públicos no 1.º de Maio, juhendo de  
flores as campas dos finados propagan-  
distas do meio associativo e do Partido  
Socialista, gesto solene e unânime até  
ao primeiro Congresso Sindicalista, al-  
guns meses antes da revolução de 5 de  
Outubro de 1910, início da desluzida da  
parte activa operária, hoje tida como  
extremista...  
Dos factos que passam à história, luz  
vivificante do existente e espelho do  
passado, voltamos a vista ao esboço  
embrionário do impulso à organização  
propriamente dita, em 1911; a União  
Local de Lisboa, que floresceu em Ja-  
neiro de 1912, germin do mais alto  
grau de entusiasmo entre a família pro-  
letária do sul do país, entusiasmo que  
chegou às raais do delírio duma multi-  
dão sedenta de pão e liberdade e que,  
despeitada de momento, enchia o histó-  
rico edifício pomalino—à Casa Sindi-  
cal da rua do Século—que fez tremer a  
burguesia. Essa multidão sem convicção,  
ao primeiro choque bate em retirada,  
deixando no campo os extremistas (os  
elementos conscientes ou, melhor, os  
carneiros) suportando a sorte dos ven-  
cidos. Os ponderados ficaram metidos  
em copas e uma parte da multidão,  
desmoldada pela política, alista-se  
nos centros políticos. E assim como ti-  
vera um gigantesco ímpeto, assim re-  
cedeu e some-se como o fumo batido por  
vento forte em noite tempestuosa, fi-  
cando apenas na clareira o brasileiro a  
iluminar as trevas.  
Foi sem dúvida essa uma grande li-  
ção para os camaradas militantes ope-  
rários, lição prática, apoio da teoria.  
Surge do Congresso de Tomar, em  
1914, a União Operária Nacional, e  
mais uma vez e sempre os extremistas  
de corpo e alma lhe dão vida e vigor,  
pois certamente toda a gente bem in-  
tencionada e com afeição à causa reco-  
nhece o valioso trabalho da U. O. N.,  
cujo organismo terminou a sua função,  
para dar lugar à Confederação Geral  
do Trabalho, cujas bases foram lança-  
das no Congresso Operário realizado  
em Coimbra, em Setembro do corrente  
ano. Foi este, evidentemente, um dos  
maiores acontecimentos registados pela  
organização operária portuguesa, facta  
consumada pela unanimidade dos legiti-  
mos delegados do proletariado orga-  
nizado, em número considerável e até  
nossos dias nunca ultrapassado.  
Porém, para a efectivação da função  
da nova central de sindicatos e desem-  
penho integral da sua missão, confio-  
dos estamos no compromisso formal  
dos sindicatos aderentes, sem cujo con-  
senso não poderá levar a cabo a sua  
ádua tarefa, modernizando a estrutura  
sindical em harmonia com o resolvido  
no recente Congresso de Coimbra no  
que se salienta a constituição dos Sin-  
dicatos Unicos por indústria.  
Não menos importante foi o tra-  
balho apresentado ao mesmo Congresso,  
na tese sobre Sindicatos Mistos e Sin-  
dicatos Unicos, e se bem que já hajam  
alguns Sindicatos Unicos funcionando  
e para outros esteja votada a sua cons-  
tituição, demonstrada foi ali a neces-  
sidade imediata da adopção desse novo  
método de organização, como meio  
mais eficaz da unificação operária.  
Sendo reconhecida a sua superioridade  
e vantagem sobre os sindicatos  
profissionais em face da tendência do  
industrialismo, forçado, pela evolução  
das empresas várias dos ramos de ac-  
tividade obreira, e a desvantagem dos sin-  
dicatos mistos no seu nulo préstimo a  
dentro da moderna organização sindi-  
cal; atendendo a que os organismos  
sindicais devem assentar em bases sólidas  
e definidas, moldadas na circuns-  
tância das necessidades do presente e  
do futuro, concebível se torna a esfera  
de acção e utilidade prática dos sin-  
dicatos por indústrias gerais, quando  
os militantes operários, com olhos de  
ver e vontade consciente, queiram com  
afincamento mãos à obra, concluindo  
assim uma das modificações indispensá-  
veis e auxiliares da florescente Confederação.  
Decerto não se apagou da memória da  
legião dos trabalhadores que tomou  
parte na magna reunião, que o seu  
agregado de esforços e de sacrifícios  
sintetizou a comunhão dum ideal subli-  
me pelo amor ao progresso e à liber-  
dade, que tem por finalidade o bem  
comum...  
Joaquim de SOUSA.  
colou a sua boca contra a minha... O  
seio, que saía nu das rendas do penite-  
ro, esmagava-se contra o meu peito.  
Aquele beijo, aquela carne exposta, fi-  
zera-me horror. Desembarracando-me do  
abraço, e brutalmente, repeli Gabrielle,  
que se levantou um pouco desconcerta-  
da, compondo a desordem do vestuário.  
Disse-me:  
—Sim, compreendo-te... Já experi-  
mentei também isso... Mas olha, meu  
caro... Quando quizeres, vem ver-  
me...  
Fui-me... Cambaleava, dobravam-  
se-me as pernas, tinha em volta da ca-  
beça como que um círculo de chama-  
va, um suor frio inundava-me o rosto e  
corria-me em gotas ao longo das cos-  
tas... Para poder andar, tive de apoiar-  
me às paredes. Como estivesse prestes  
a desfalecer, entrei em um café, e en-  
guli, avidamente, alguns goles de rum...  
Não posso dizer que sofria muito...  
Era uma espécie de torpor, que me in-  
fundia os membros: um aniquilamento  
físico e moral, que a ideia de Juliette  
corrava, de tempos a tempos, com uma  
dor aguda e lancinante... E no meu es-  
pírito transviado, Juliette impersonali-  
zava-se. Não era a mulher com a sua  
existência particular, era a própria Pro-  
stituição imensa, espoljada sobre o mun-  
do, o Ídolo impuro, e eternamente en-  
lameado, para o qual sorriam as multi-  
tões oregantes, através das noites tri-  
gâneas, iluminadas pelos archotes de ba-  
phenos monstruosos...  
Fiquei ali, muito tempo, com os co-  
tovelos apoiados na mesa, a cabeça so-

Os que roubam fora da lei  
Queixou-se a polícia Gregório dos San-  
tos, rua das Beatas, 10, «Esqueço, a  
Graça, de que lhe fôram 4000 e rompas,  
tudo no valor de 7280.  
—Queixaram-se a polícia Anastácio Fer-  
reira, Travessa do Paestrel, 16, 4.º, de  
que, por arrombamento, lhe fôram roupa  
e objectos de valor de 3000 e 3000 e  
Raul Rodrigues, Rua do Terreirão, 101,  
3.º, de que lhe fôram um guidão para  
automóvel, no valor de 8000.  
—A Polícia dos Vapores Lisbonenses, e  
fôram uma peça de cobre no valor de  
4000, e a Adelia Garcez da Costa, Travessa  
da Conceição, a Lapa, 15, 1.º, a quantia de  
3000.  
OS QUE MORREM  
FALECIMENTOS  
Faleceu ontem, pelas 4 horas da tarde, o  
nosso camarada João de Moraes, carpentei-  
ro, e sócio do respectivo sindicato, que ha-  
via dois anos se encontrava no hospital do  
Regio afim de tratar de uma tuberculose.  
O seu funeral realizou-se hoje pelas 4 horas, a  
pé, sahindo daquele hospital para o cemitério  
de Benfica ou Lumiar. Deixa duas fi-  
lhas menores. Pedas-se a todos os camara-  
dos dos sindicatos, os carpentiers que se  
incorporem neste funeral.  
FUNERAIS  
Realizaram-se ontem os funerais das se-  
guientes pessoas:  
José Dias Moita Junior, às 14 horas, do  
hospital do Regio, D. Rogério da Concei-  
ção Segismundo Dias, às 14 horas, da rua  
do Salvador, 83; Augusto Flores, às 15  
horas, Travessa das Flores, 16, D. Anna  
Adelaide da Oliveira Costa, às 11 horas, da  
rua do Caes da Alfândega Velha, 35; D. Anna  
Amélia Miramant Tavares, às 11 horas, da  
Travessa da Santa Teresa, 24; D. Adelaide  
Balbina Carvalho, às 8 horas, da rua do  
Sant'Ana da Lapa, 63; D. Francisca Joana da  
Conceição Oliveira, às 11 horas, do Aven-  
turo do Alentejo, 7; D. Maria Carolina de  
Abreu Duarte, às 15 horas, da rua do Em-  
baixador, 41.  
OBITUARIO  
Cadáveres inumados nos cemitérios:  
Alto de S. João, dia 10:  
—Fernando Afonso dos Santos, 20 anos;  
Carolina Rodrigues, 32 anos; dois fe-  
tos do sexo masculino; Mafalda da Concei-  
ção, 80 anos; Raul dos Santos Queiroz, 1  
ano.  
Prazeres, dia 11:  
—Angela Cerdeira, 17 anos; Diolinda Julio  
dos Santos, 21 anos; Maria Nunes Fernan-  
des, 85 anos.  
TEATROS & CINEMAS  
Noticias  
Effectua-se na próxima quarta-feira, 16, na  
Trindade, em segunda recita de assinatura da  
compañhia dramática, a primeira representa-  
ção da peça de Capus e Veber *Em guarda!*,  
tradução de Santos Tavares.  
Hoje, em ultimas representações, a farsa  
«O Libertho».  
Reciames  
Hoje, que é a recita do modo, o *Ginástico*  
traz a sua sala repleta de tudo quanto de  
mais distinto há em Lisboa, que não faltará  
à representação de *O Libertho*, peça es-  
crupulosamente escolhida.  
—O insigne actor Eduardo Brazão volta  
a representar, esta noite, no teatro Nacio-  
nal, o papel de protagonista da intrépida  
peça *O Cardenal*, que é uma das brilhanti-  
ssimas criações da sua vasta e gloriosa ga-  
leria artistica.  
A repa da delicada opera *Sonho de  
Valsa* atraiu ontem ao Eden, numero-  
sissima concorrencia. A peça, que ao seu  
interessante enredo, aliava uma deliciosa  
inspiração da partitura, foi acolhida com  
muito agrado.  
—O *Pai Simão*, essa engrandecidissima co-  
media que a epoca anterior ebbete o maior  
sucesso, também ontem, no Avenida, em  
estreia da companhia Sotomayor-Amarante,  
tema imenso agrado. Luiza Sabonilha, que  
pela primeira vez fez o papel de Luiza, foi  
felicissima, sendo ovacionada com entu-  
siasmo.  
CARTAZ DO DIA  
NACIONAL—A's 30.45—«O Cardenal».  
TRINDADE—A's 21.30—«O Libertho».  
INVASÃO—A's 21.30—A representação da  
peça «O Libertho».  
POLITEAMA—A's 21—«Blanchette», co-  
media.  
AVENIDA—A's 21—«O Pai Simão» co-  
media.  
EDEN—A's 21—«Aqui eu! E! Rei» — às 22—  
«Sonho de Valsa».  
A's 22 horas, «A Princesa dos Dollars»,  
opere.  
APOLO—A's 21.30—«Os Vinte Milhões».  
COLISEU DOS RECREIOS—Compañhia de  
circo.  
SALAO FOZ—A's 21.30—Concluída Uma  
Tom Kalwé—Les Jercolis—Pier Negri.  
OLIMPIA—Animatograto e concertos.  
CELEMA CONDES—Animatograto e co-  
necerto.  
CHIADO TERRASSE—Animatograto e  
concerto.  
SALAO DA TRINDADE—Varietades e  
animatograto.  
SALAO IDEAL—Animatograto.—A's 21.30.  
CHATELIER—Animatograto, flitas falas-  
e concertos.  
TEATRO RECREIOS DA GRACA.  
Aos domingos, segundas e quintas-feiras—  
A's 21.45—O drama em 4 actos—«A Tosca».  
SALAO DOS ANJOS—A's 21.30—A's 21.30—  
sábados e domingos, animatograto.  
SALAO PORTUGAL—A's 20 horas—  
animatograto.  
ceramente, indigne-me de não ou-  
vir as canções, de não ver as metra-  
lladoras vomitando a morte e vange-  
do a avenida... Um operário, que vol-  
tava do trabalho, havia parado na bor-  
da do passeio... Com a terramenta,  
hombrão e dorso arqueado, contem-  
plava aquele espectáculo... Não só não  
avia o odio nos seus olhos, mas até se  
percebia nella uma espécie de extasi...  
A cólera apoderou-se de mim... Tive  
tentações de correr para ele, de o agar-  
rar pela gola, de lhe gritar:  
—Que fazes tu ali imbecil! Porque es-  
tás a olhar assim para essas misé-  
rias?... Essas mulheres que são um in-  
sulto à tua blusa rasgada, aos teus bra-  
ços quebrados pela fadiga, a todo o teu  
pobre corpo macerado pelos sofrimen-  
tos cotidianos... Nos dias de revolu-  
ção, julgas virar-te da sociedade, que  
te sangra, matando os soldados e os  
padres, os humildes e os que sofrem co-  
mo tu... E nunca pensaste em levantar  
cadaflhos para essas criaturas infames,  
para esses animais ferozes que te rou-  
bam o teu pão e o teu sol... Repara  
bem!... A sociedade, que se encarniça  
contra ti e que se esforça por tornar  
sempre mais pesadas as cadeias que te  
prendem à miséria eterna; a sociedade  
—vê tu bem—protege-as, enriquece-as  
As gotas do teu sangue, transmida-as  
em ouro para cobrir com elle os seus  
motes dessas criaturas miseráveis...  
Continua.

O CALVARIO  
POR  
OCTAVE MIRBERN  
XII  
—Celestine!... Minha boa Celestine!  
... Deixa-me esperá-la... E dar-te-  
ei muito dinheiro!...  
—A senhora não está  
—Celestine, pego-te!... Vai dizer à  
mulher que estou aqui... E estou  
muito doente... que estou muito doente...  
que vou morrer!... E terás em fran-  
co Celestine... duzentos francos!  
Celestine mirava-me, com ar trocista,  
de me ver sofrer, feliz, sobre tudo,  
de ver um homem descer até ela im-  
plorando a servilidade...  
—Um minuto apenas, Celestine...  
Deixa-me vê-la, ao menos, e eu ir-me-  
ei embora, depois...  
—Não, não posso!... A senhora ia  
muito confuso.  
Sou uma campañinha; ouvi os seus  
meus drins, cada vez mais precipit-  
do.



# "Garantia"

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres  
FUNDADA EM 1853  
SÉDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES  
(Edifício próprio)  
Capital 1.000 CONTOS  
(Um milhão de escudos)

Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579.529\$26,6  
Dividendo distribuído, idem, idem: 1.394.000\$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes, aluguéis de prédios, greves e tumultos (só em prédios e mobílias), agrícolas, automóveis, riscos marítimos e riscos de guerra.

Agentes em Lisboa

José Henriques Totta & C.<sup>a</sup>  
BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79  
Telefone 533 e 1589 Central



## Vapor "Beira"

Sairá no dia 25 de Novembro para Funchal, S. Tomé, Loanda (S. Nicolau, Cuio, B. Velha, Quissambo, Ambrise, Quinzau, Quissanga, Boma, Nôqui, Matadi, Landana, Mucula e Mussera, com baldeação em Loanda), Lobito, Mossamedes, Cabo, Lourenço Marques, Moçambique e para Inhambane, Moçambique, P. Amélia, B. Dias, Angoche e Bengue, com baldeação.

Para carga, passageiros e quaisquer esclarecimentos, trata-se nos escritórios da Companhia Nacional de Navegação

Em Lisboa: Rua do Comércio, 85.  
No Porto: Rua da Nova Alfândega, 70, 1.º.

## Atenção

Empire Machine Company, proprietária das patentes de invenção n.º 8061, para "Aperfeiçoamentos no modo de estender o vidro", concedida a 8 de Abril de 1912; n.º 8086, para "Aperfeiçoamentos em um aparelho de arrear", concedida a 15 de Abril de 1912; n.º 8105, para "Aperfeiçoamentos para levantar cilindros de vidro", concedida a 1 de Maio de 1912; n.º 8121, para "Dispositivo para formação de calote aplicável aos aparelhos que servem para estender o vidro", concedida a 14 de Maio de 1912; n.º 8124, para "Aperfeiçoamentos no modo de estirar o vidro", concedida a 18 de Maio de 1912, desenhando que estes seus inventos sejam o mais possível aproveitados no país, declara que se prontifica a conceder licenças para o gozo parcial do privilégio ou mesmo a vender a patente. Correspondência a Boulton, Wade & Tennant, 112, Hatton Garden, London.

## RAZÃO

(Poemeta social)

O inteligente operário gráfico Alfredo Neves Dias compôs um interessante poemeta social, cujo produto líquido reverte a favor do jornal A Batalha. Trata-se de uma pequenina obra, inspirada e sincera, tecnicamente perfeita, que se lê com agrado, pelas suas passagens atraentes.

## RAZÃO

que se apresenta modestamente tem contudo um real valor.

Um folheto impresso em magnífico papel.

Preço \$05 centavos (50 réis)

A venda na administração de A BATALHA, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

# "A BATALHA"

DIÁRIO OPERÁRIO DA MANHÃ

Redacção e administração

CALÇADA DO COMBRO, 38-A-2.º

Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegráfico—Talhava—LISBOA

ASSINATURAS

Pagamento rigorosamente adiantado

Lisboa: 1 mês, \$60—Portugal, Ilhas, Colónias e Espanha, 3 meses, \$170; 6 meses, \$340; 1 ano, \$680. Territórios da União Postal: 6 meses, \$320; 1 ano, \$640.

Não se aceitam pedidos de assinatura que não venham acompanhados da respectiva importância. A despesa da cobrança que tiver de ser feita pelo correio é aumentada ao preço da assinatura

## ANÚNCIOS

Recebem-se, bem como reclamações, avisos, comunicados e qualquer outra publicação idêntica, aos preços da tabela, na administração da Batalha, nas agências Havas, Bastos & Gonçalves, Americana, etc.

Comunicados e avisos, quando contenham acusações a particulares ou relativos à vida privada seja de quem for, não se publicam, reservando-se o direito à administração de A Batalha de recusar anúncios ou qualquer outra matéria paga quando, por motivo de ordem moral, entenda dever recusar.

A cargo do anunciante o imposto de selo, 2 centavos

aceitam-se anúncios de todo o país, ilhas, colónias e estrangeiro.

## AGRADECIMENTO

Diamantino Mourão, sua mulher e filhos, Julio Mourão e sua mulher, Marcelina Mourão Gomes, seu marido e filho, Julia Mourão e seu marido, Felismina Mourão, Adelaide Mourão Alcântara, seu marido e filhos, em vista de ignorarem muitas moradas e não o puderem fazer pessoalmente, vem por este meio patentear o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se interessaram durante a doença de seu querido e saudoso filho, irmão, sobrinho, tio e primo, Elias Mourão, doença que lhe deu o fim, e a todos aqueles que por qualquer forma manifestaram o seu pesar tomando parte na sua grande dor.

Não podem olvidar deste sincero agradecimento o ex.º sr. dr. Virgílio Lopes Paula, pela maneira desinteressada, assídua e carinhosa como o tratou, empregando todos os meios que a ciência aconselha em tais casos, para o salvar, o que foi impossível porque o mal era de morte.

Pedindo desculpa de qualquer falta involuntária, a todos, pois, aqui patenteamos a nossa eterna gratidão.

Lisboa, 12 de Novembro de 1919.

(670)

## Quereis fazer economias?

COMPRA NA

Louçaria do Póço Novo

Louças esmaltadas, vidros, jaras, can dielros, faianças, porcelanas, etc., etc.

Serviços de jantar e almoço em faiança e porcelana.

Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico

Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico

Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico

Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico

Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico

Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico

Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico

Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico

Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico

Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico

Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico

Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico

Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico

Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico

Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico

Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico

Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico

Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico

Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico

Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico

Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico

Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico

Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico

Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico

Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico

Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico

## LIMA NETO, MOURA & C.<sup>a</sup>

Compra e venda de títulos nacionais e estrangeiros

Rua dos Retrozeiros, 100 a 106

Esquina da rua dos Sapateiros, 1 e 3

TELEFONE 3844

TELEGRAMAS—IMAN

## OURIVESARIA

## A REALIDADE

## OURO E JOIAS

Compra e vende por melhor preço

## OURIVESARIA

## A Realidade

44, Rua Eugénio dos Santos

(Antiga Rua de Santo Antão) 657

## BRIQUETTES DE S. PEDRO DA COVA

Pedidos ao agente exclusivo

## E. DE AGUIAR

RUA DOS CORREIROS, 210

TELEFONES: 4340 e 3550

Execução de encomendas imediatas ao mais baixo preço do mercado.

(648)

## Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole,

novo modelo americano,

muito elegante,

só na Cooperativa

A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

## ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 7, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco do Arco do Marquês de Alegrete, 56, 58

## Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

## PAPELARIA

Viúva de Manuel

da Costa Marques

& C.<sup>a</sup> Limitada

Rua do Ouro, 36

Telefone 2.676-C.

COMPLETO SORTIDO

DE ARTIGOS PARA ES-

CRITÓRIO

3.º Vitorino Damasio, 16 e 18

(Ao Jardim de Santos) (615)

Telef. 3789 José A. Alves

— ASFALTO —

Execução rápida de qualquer

trabalho na província e em Lisboa.

Único preservativo contra a humi-

dade e salitre nas paredes.

3.º Vitorino Damasio, 16 e 18

(Ao Jardim de Santos) (615)

Telef. 3789 José A. Alves

— ASFALTO —

Execução rápida de qualquer

trabalho na província e em Lisboa.

Único preservativo contra a humi-

dade e salitre nas paredes.

3.º Vitorino Damasio, 16 e 18

(Ao Jardim de Santos) (615)

Telef. 3789 José A. Alves

— ASFALTO —

Execução rápida de qualquer

trabalho na província e em Lisboa.

Único preservativo contra a humi-

dade e salitre nas paredes.

3.º Vitorino Damasio, 16 e 18

(Ao Jardim de Santos) (615)

Telef. 3789 José A. Alves

## Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima—Estatutos

de 30 de Novembro de 1894

Leilão

Em 12 de Novembro próximo futuro e dias seguintes as 11 horas por intermédio dos agentes de leilões srs. Casimiro C. da Cunha & Sobrinho, Successores, na estação desta Companhia em Lisboa, Gais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Público B. 2901 de 14 de Março de 1918, e do Artigo 115 da Tarifa Geral, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatários de que poderão ainda retirar o que deverão dirigir-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Gais dos Soldados, todos os dias úteis até 11 de referido mês de Novembro inclusive, das 10 às 16 horas.

Lisboa, 23 de Outubro de 1919.

O director geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

(67)

Os vagabundos..... \$40

Os degenerados..... \$40

Scenas de família..... \$40

A mãe..... \$65

A angústia..... \$40

Na prisão..... \$40

Os ex-homens..... \$30

Grave:

A sociedade futura..... \$50

O indivíduo e a sociedade..... \$50

A anarquia — Fins e meios..... \$105

Hamon:

Psicologia do militar..... \$50

Psicologia do socialista..... \$50

Psicologia do anarquista..... \$50

Socialismo e Anarquismo..... \$25

Os bastidores da guerra..... \$03

A conquista do pão..... \$50

Palavras dum revolucionário..... \$50

A grande revolução (2 vol.)..... \$100

Em volta duma vida..... \$105

A anarquia — Sua filosofia, seu ideal..... \$20

Landauer — A Social Democracia na Alemanha..... \$02

Leone — O socialismo..... \$50

Libertas — O rei e o anarquista..... \$03

Lima (Adolfo):

Educação e ensino..... \$40

O movimento operário em Portugal..... \$20

Malatesta:

Em tempo de eleições..... \$02

Entre camponeses..... \$10

A política parlamentar no movimento socialista..... \$02

Marx — O capital..... \$50

Melinari — Problemas sociais..... \$25

Nordau:

A mentira religiosa..... \$20

As mentiras convencionais da nossa civilização (2 vol.)..... \$50

Prat e Briand — Socialismo e greve geral..... \$25

Ribeiro — O sentido de viver (versos)..... \$40

Roland — A Rússia Nova..... \$10

Salgado — Mentiras religiosas..... \$45

Tolstoi:

A próxima revolução..... \$30

A escravidão moderna..... \$40

Pão para a boca..... \$20

Acloero..... \$30

Varennes — O terrorismo em França..... \$70

Zola:

A taberna (3 v.)..... \$120

A obra (2 v.)..... \$80

A terra (2 v.)..... \$80

A alegria de viver (2 v.)..... \$80

Loures..... \$105

A SEMENTEIRA — 4.º ano e até ao último número da 1.ª série, 16 números, 128 páginas de sociologia, biografia, gravuras, etc..... \$30

Os 2 primeiros anos da 2.ª série, 1916-1917, com ótina e variada colaboração, canções revolucionárias com música, trovas sociais, teatro, gravuras, etc., além de cerca de 400 receitas, fórmulas e conselhos, um volume de 384 páginas, sóto..... \$50

Os 4 anos da 2.ª série (1916 a 1919) 656 páginas..... \$100

FOTOGRAVIAS (em papel couché), de Bakunine, Berthelot, Caliero, Darwin, Faure, Ferreira, Gori, Lorenzo, Morris, Paep, Proudhon, Reclus, Sudermann, Stepaniak, cada..... \$02

O ZÉ (Número comemorativo do 1.º de Maio 1919)..... \$02

## TUBO

de chumbo novo

ra Água e Gás.

Tubo de ferro fundido para algarozes de 4"

Zinco em barra para galvanização de cavilhas.

Aço francês especial para minas 1" 1/4 oitavado.

Rodas Decauville novas.

Francheta de ferro 1"

X 316.

Meia cana 1" 1/2 x 1/2.

Folhas novas de molas.

Vergalhão de ferro novo 1" 3/4 quadrado.

Ferragem diversa para navios.